

33 **2.1. Comissões: Executiva, Finanças, Políticas e Registros;**

34 **3. Informes.**

35 Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

36 **1. ABERTURA;**

37 **2. DEBATES E DELIBERAÇÕES:**

38 **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Vamos iniciando a plenária,
39 então, pessoal? Nós temos poucos assuntos hoje. Temos as comissões, só dois processos para
40 passar. Pessoal, todos sabem, ontem tivemos a live com o pessoal do Fórum sobre o edital e vieram
41 duas questões que a gente precisa deliberar em plenária. Uma das questões é a data de corte da
42 listagem de educação infantil. Aí tem educação infantil e serviço de convivência. O serviço de
43 convivência, uma OSC e outras OSCs mandaram por e-mail que tem muitos serviços de convivência
44 sem a totalidade das crianças, porque agora ficou com o encaminhamento direto do CRAS ou
45 CREAS, o serviço da assistência, como deveria ser pela tipificação. Entretanto, eles estão
46 demorando para encaminhar, aí as instituições estão com o número reduzido de crianças nos
47 serviços, o que prejudicaria as instituições. Por isso a linha de corte dezembro, porque dezembro a
48 gente tinha a orientação da FASC para não desligar ninguém. por outro lado, a educação infantil
49 trouxe que em dezembro do ano passado algumas crianças não estavam na totalidade, porque não
50 estavam ingressando na pandemia, não tinha a obrigatoriedade de presença. Então, muitas crianças
51 não estavam frequentando e que agora que tiveram 700 crianças que ingressaram agora, este ano, na
52 educação infantil, aí o pedido que a linha de corte de junho. Então, são dois contrapontos que a
53 gente precisa pensar, a linha de corte da educação infantil em junho e a questão do serviço de
54 convivência não ser de agora, justamente porque agora as instituições estão com um número menor.
55 Então, a gente coloca aqui para a gente poder deliberar sobre. A proposta inicial é a gente usar a
56 linha de corte que a gente sempre utilizou, de dezembro. Aí veio a proposta de passar em plenária a
57 questão da educação infantil ser linha de corte junho e o serviço de convivência, os demais, no caso,
58 permanecerem. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
59 Eu penso também, e caso fosse a mesma linha de corte, não poderia se cortar as metas conveniadas,
60 porque se a instituição trabalha com serviço de convivência, tem que atender a demanda do CRAS,
61 quem está em descumprimento, eu acho trágico, porque estamos no período de maior necessidade,
62 esse pós-pandemia. E as crianças não têm sido encaminhadas pelos CRAS ou CREAS, conforme a
63 situação, para o atendimento. Nós temos metas não sendo realizadas, quando vemos tantas crianças
64 em situação de rua e poderia estar em um espaço de proteção e não estão. **Roberta Gomes Motta,**
65 **Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Que era uma demanda do ano passado, o principal

66 ponto da pandemia e o ingresso de crianças ter sido... Não bloqueado, mas estavam pedindo que não
67 ingressassem crianças, mas era o período da pandemia. [Falas concomitantes]. **Carolina Aguirre da**
68 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – CAIMC (TOPOGIGIO):** Eu
69 acho que vai na linha do que o Frei falou, não é uma questão da instituição de não preencher aquela
70 vaga e sim de quem não está mandando a criança. **José Alfredo Nahas, Parceiros Voluntários:**
71 Então, nós faríamos pelas metas? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
72 **Assis – CPCA:** Tem casos que as metas poderias ser uma referência e quem tem mais, porque tem
73 instituições que atendem mais do que o conveniado. **José Alfredo Nahas, Parceiros Voluntários:**
74 pode ser um critério. A meta ou... **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do RS –**
75 **ACM:** A gente não pode prejudicar a instituição. Eu acho que a gente mantém a dinâmica dos
76 demais serviços com o recorte de dezembro de 2021, colocando ali, priorizando sempre a questão
77 das metas parcerizadas. Isso a gente pode. **José Alfredo Nahas, Parceiros Voluntários:** Então, a
78 gente colocaria dezembro de 2021 para serviço de convivência, junho de 2022 para educação infantil
79 e priorizando sempre o que é parcerizado. É melhor. **Sheila Aparecida Maia Teixeira, Instituto**
80 **Pobres Servos da Divina Providência – IPSDP:** Mas o número é pela lista, se não está na lista
81 como que vai fazer? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
82 **Cruz – CAIMC (TOPOGIGIO):** Não vai bater. **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de**
83 **Moços do RS – ACM:** Então, dezembro para o serviço de convivência é melhor, porque em
84 dezembro a gente não tinha desligamento. Os desligamentos não foram feitos em dezembro, porque
85 tinha uma orientação da FASC o ano passado de não fazer nenhum tipo de desligamento. Então, via
86 de regra, todo mundo tinha criança na lista, mesmo que não frequentando, que aí a gente utiliza o
87 critério de dezembro justamente pra isso. **Sheila Aparecida Maia Teixeira, Instituto Pobres**
88 **Servos da Divina Providência – IPSDP:** Seria melhor o corte ser em maio, que aí as listas já estão
89 prontas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
90 **CAIMC (TOPOGIGIO):** Mas eu acho que as assinaturas foram em junho. **Roberta Gomes**
91 **Motta, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** A ampliação de meta começou em junho. É
92 mais fácil a gente utilizar junho, porque a entrega é 1º de julho a final de julho. Pessoal, vamos lá?
93 Temos que votar. Então, em relação à data de corte das listagens da educação infantil, a proposta é
94 de ser junho? Temos acordo ou alguém é contrário? [Sem manifestações]. Então, em votação, quem
95 é favorável? Aí a gente manda uma errata quanto a isso para o edital. Contrários? Abstenções? [Sem
96 manifestações]. Então, **APROVADA A DATA DE CORTE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.**
97 Os demais permanecem iguais, sem alteração. A segunda questão é algo que a gente não tinha falado

98 aqui, que hoje de manhã apareceu e apareceu na nossa reunião lá com a SMED. É a questão da
99 criança com laudo. De acordo com a Resolução nº 13 do CME, a criança com laudo na escola a
100 vaga é em duplicidade. Então, a criança laudada é como se estivesse duas vezes na lista da educação
101 infantil. Então, a gente precisa pensar sobre. Tem escola que se nega em dar o atendimento, em
102 especial para a escola que atende, que abre para criança com deficiência laudada. Então, abro a
103 discussão também. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
104 **CPCA:** Eu acho justo, é para proteger essa criança que tem necessidades especiais pela condição de
105 saúde dela. É justo que se tenha mais recursos. [Falas concomitantes]. **Carolina Aguirre da Silva,**
106 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – CAIMC (TOPOGIGIO):** Na verdade, é
107 direito da criança ser incluída, é direito da criança ter o atendimento, um atendimento de qualidade,
108 uma inclusão de qualidade. Não dá para se dizer que seja colocada uma criança, uma pessoa com
109 necessidade especial aqui e aí essa pessoa não estar incluída, ela não estar sentada junto conosco,
110 fica como a colega ali, fora da roda [Risos]. Isso não é inclusão. Ah, ele tem o tempo dele, o
111 momento dele. Ok! Mas isso não é inclusão. Então, a gente também tem que compreender de que
112 até para ter essa noção tu tens que ter uma formação. E, infelizmente, eu digo que os nossos
113 profissionais de educação infantil das 16 escolas conveniadas ou comunitárias, a maioria ainda não
114 tem essa formação, ainda não tem essa escolarização, formação própria em pedagogia ou magistério,
115 que também a resolução do CME pede. Então, eu acho que a nossa questão é uma luta muito maior,
116 uma luta por uma questão de um recurso adequado para poder pagar uma pessoa adequada, com
117 uma qualificação adequada. **Lenira L. da Silva, Círculo Operário Porto Alegre:** A nossa
118 escola sempre aceitou crianças com deficiência. Inclusive, tem um que já vem desde o berçário, ele
119 está no Maternal II, a professora trabalha o dia inteiro com ele agarrado pela mão, é para tudo. Ele
120 não deixa de participar das atividades que os outros podem participar. Claro, ela não tem esse
121 conhecimento da criança espacial, mas nem por isso a gente deixa a criança isolada. Tivemos um
122 com paralisia cerebral total, que quando a mãe foi lá já entrou na minha sala xingando, que se nós
123 não aceitássemos ela ia para a SMED. Eu disse que o problema não era aceitar, o problema é que
124 não tem elevador, tem que subir as escadas, ela tinha que levar a criança no colo. Nos primeiros
125 meses que ela entrou era atendida deitada, mas no Jardim A já começou a sentar junto com os
126 outros, a fazer trabalho, porque elas incentivavam ela a fazer movimentos, a participar. Quando
127 entrou a pandemia ela já estava caminhando encostada na parede. A gente nunca deixou de atender
128 ninguém. Eu tenho pós-graduação com crianças especiais, mas neste momento são as gurias que têm
129 que fazer, as educadoras. Eu não estou na sala com elas. Então, é só um relato de que nós não
130 deixamos de atender. **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Sim, é

131 um tema sem fim, porque sempre foi um tema polêmico, justamente pela questão da proteção e da
132 garantia não só de acesso, mas de atendimento adequado para a criança. Eu queria que a gente
133 pudesse votar a questão do edital e encaminhar esse assunto dentro das comissões do Conselho, para
134 que a gente pudesse pensar também. Então, se vocês me permitem o encaminhamento, para a gente
135 fazer o processo agora, da gente utilizar o mesmo regramento do Conselho Municipal de Educação,
136 da criança em duplicidade, de ser contado duplo. Por exemplo, uma turma de 24 crianças no jardim,
137 o 25 é o limite, na turma tem 24, a criança conta duas vezes, o nome dela entra duas vezes. Isso
138 acontece na lista de chamada da SMED. **Lenira L. da Silva, Círculo Operário Porto Alegre:**
139 **Vem um destaquezinho do lado do nome. Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do**
140 **RS – ACM:** Isso mesmo. Aí tem a questão da criança com laudo, de acordo com a Resolução nº 13
141 do CME, que garante a vaga dupla. Esse vai ser o texto. Tem que mandar o laudo junto, até porque
142 a escola só aceita com o laudo, é a comprovação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
143 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – CAIMC (TOPOGIGIO):** Será que não precisamos
144 deixar claro que para essa criança vai ser pago por dois? **Roberta Gomes Motta, Associação**
145 **Cristã de Moços do RS – ACM:** Mas está claro, é criança com laudo, de acordo com a Resolução
146 nº 13 do CME, que garante a vaga dupla. Vamos encaminhar à votação. Quem é favorável, então,
147 que a criança com laudo, de acordo com a Resolução nº 13 do CME, tenha garantida vaga dupla,
148 como na listagem da SMED? Alguém é contrário? Abstenção? **APROVADO POR**
149 **UNANIMIDADE.** Pessoal, dentro disso, dos assuntos, só para passar, não vai ser hoje, é tema de
150 casa, a questão da Resolução nº 50 e a Resolução de Registro, são duas resoluções que nós temos
151 no nosso seminário para serem atualizadas. Então, hoje de manhã fizemos mais uma análise da
152 Resolução nº 50. Até quarta-feira da semana que vem nós colocamos à disposição as duas
153 resoluções nos grupos. Vocês podem se manifestar e no dia 13/07 a gente faz... Não, não é esse dia,
154 mas depois a gente confirma a questão da votação, para não deixar passar o mês de julho com a
155 questão das resoluções. Era isso, só um informe. Ok? Eu queria agora dar as boas vindas para o
156 Paulo, é o nosso novo colega que está representando a Secretaria de Desenvolvimento Social. E a
157 Ângela também chega como conselheira nova no dia de hoje, “nova/velha”, né [Risos], porque a
158 gente já conhece ela da rede. A Ângela vem com a Do Carmo, como ela colocou no grupo, que está
159 com Covid. Sejam bem-vindos, então, ao Conselho da Criança. Mais alguma questão? Então,
160 podemos passar para as comissões. Nós temos dois processos, uma da Comissão de Registros, que o
161 nosso querido Paulinho vai falar. O outro é da Comissão de Políticas, que é o Banco de Alimentos.
162 Então, começando pela Comissão de Registros. Paulinho!

163 **2.1. COMISSÕES: EXECUTIVA, FINANÇAS, POLÍTICAS E REGISTROS;**

164 - **COMISSÃO DE REGISTROS.**

165 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Então, apresentando aqui o SEI
166 22.0.000997-3 – **ASSOCIAÇÃO ARCANJO MIGUEL DE EDUCAÇÃO HUMANIZADA.**

167 Esse processo já foi apresentado há quatro plenárias, teve algumas dúvidas, a Roberta pediu vista.
168 Então, a comissão na visita foi acolhida por uma pessoa que não era da direção para sanar algumas
169 dúvidas. Então, a gente agendou uma reunião aqui neste espaço para tirar alguns esclarecimentos
170 sobre a Escola de Educação Infantil Ametista, que a gente falou mais dela. Deu entender que ela
171 queria o registro para aquela creche, mas não. Então, conversamos, ela explicou e disse que não, a
172 rede prepara a associação, que tem a Escola de Educação Infantil Ametista, porém, mais dois
173 projetos ligados à área social e na educação da pedagogia Waldorf. Então, ele se direciona mais para
174 esses dois projetos e quer abrir mais para a Cidade de Porto Alegre. Alguns já estão em execução,
175 com algumas crianças, que é para a vivência rural, tem campo. Ele já tem um sítio emprestado em
176 Viamão. A gente até questionou de onde são as crianças, mas são daqui que vão para lá, vão para
177 visitar. Tem o Projeto Aurora, um projeto que faz encontro com os pais e filhos, dentro dessa
178 pedagogia. Além disso, tem um projeto de atendimento indireto, que é formação para professores, é
179 gratuito. Então, eles querem ampliar esses atendimentos. A gente coloca novamente aqui para
180 registro. **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Eu participei de
181 parte da r recurso com o Paulinho, porque também era uma demanda nossa, onde a gente deixou
182 claro para a instituição que aqui não é um espaço onde as pessoas vêm apenas para a busca de
183 dinheiro ou apoio financeiro, por mais que a causa seja justa, tem outras coisas também. Por isso que
184 ela apresentou esses dois projetos, que são os dois destaques maiores. Eles hoje não têm interesse de
185 cadastrar educação infantil e sim os projetos que eles fazem. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**
186 **Casa da Criança:** Então, a comissão traz o **PARECER FAVORÁVEL** ao registro. Então, é para
187 votação, Senhora Presidente. **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do RS –**
188 **ACM:** Muito obrigada, Senhor Paulinho! [Risos]. Em votação, quem é favorável ao registro dessa
189 entidade, por gentileza? Contrários? Abstenções? **APROVADO POR UNANIMIDADE O**
190 **PARECER.** Vamos para a próxima comissão, a Comissão de Políticas. Muito obrigado, Paulinho.

191 - **COMISSÃO DE POLÍTICAS:**

192 **Aline Roza da Silva, Fundação O Pão dos Pobres:** Na verdade, o Banco de Alimentos foi
193 analisado pela Comissão Mista e não temos certeza. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria**
194 **Municipal de Governança Local – SMGOV:** A Comissão de Finanças fez a análise dos aspectos
195 para a complementação, fizemos um apontamento sobre a impossibilidade do projeto que foi postado

196 aqui no CMDCA dos recursos que desejam ser captados de virarem investimentos em outras
197 organizações do terceiro setor. Então, aquilo que a instituição se dedicar a adquirir com recursos
198 captados, ela só pode efetivar no seu espaço físico, na sua organização. É que nos fez entender que
199 eles querem fazer uma captação para qualificar o espaço de várias instituições parceiras, que eles
200 chamam de conveniadas. Então, fizemos a indicação de que eles pudessem vir ao CMDCA hoje pela
201 manhã. O Carlos Dutra fez o comunicado, não obteve resposta de confirmação da vinda. Eles não
202 vieram e nós estávamos aqui. Então, a gente está aguardando ainda a atualização deles, para que
203 possam se manifestar e fazerem as devidas atualizações. É isso, estamos no aguardo. **Roberta**
204 **Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Então, era isso? Mais alguma
205 questão? Tem o informe da SEMANECA. **Sheila Aparecida Maia Teixeira, Instituto Pobres**
206 **Servos da Divina Providência – IPSDP:** Sim, é dia 05, semana que vem. Então, na plenária do
207 Fórum. **Aline Roza da Silva, Fundação O Pão dos Pobres:** Nós temos que cuidar o tempo, porque
208 às 13:30 começa a plenária do Fórum. **Sheila Aparecida Maia Teixeira, Instituto Pobres Servos**
209 **da Divina Providência – IPSDP:** Ela vai começar mais cedo, a Elaine já avisou, também vão
210 otimizar as pautas para às 15 horas começar a audiência dentro da plenária, porque às 17h tem que
211 entregar o auditório. Nós tivemos a confirmação do Léo, ele vai ter que sair às 16 horas, vai ser o
212 primeiro a falar do grupo da mesa. A Cátia me falou que vai ter a presença da FASC, mas não me
213 disse se vai ser ela. A SMELJ já deu o ok. Então, começa às 15h a audiência, iniciando com a
214 Sinara. Em relação à audiência era isso. **Roberta Gomes Motta, Associação Cristã de Moços do**
215 **RS – ACM:** Reta final, era isso. Mais alguma questão, pessoal? Então, terminamos.

216
217 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos da**
218 **Criança e do Adolescente, às 16h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob**
219 **o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**